

## Sobre Rosa ou Azul? Be You!

Rosa ou Azul? Be You! teve um enorme quadro de inspirações, mas a tinta...

Eu estava vendo um capítulo de “I Am Jazz”, que no Brasil recebe o nome “A Vida de Jazz”, um “reality” de televisão americano que estreou no TLC, sobre o drama da vida de uma menina trans chamada Jazz Jennings. Em um capítulo específico, uma amiga de Jazz estava pensando em criar alguma instituição que pudesse fazer algo a favor dos transgêneros, e que se chamaria “Be You”.

Enquanto isso, ali pelo início de 2019, a então ministra da Mulher, Família e Direitos Humanos, Damare Alves, dizia que 'nova era' começara: 'meninos vestem azul e meninas vestem rosa'.

... mas a liberdade de escolha das pessoas pelas suas aparências autênticas é fundamental e não vamos rotular ou julgar seres humanos pelas cores que usam.

Também em tempo próximo, tanta coisa acontecia: a irmã de uma amiga, mulher, negra, independente, havia se tatuado e estava ora com cabelo estilo “black power” ou de dread e viajava por vários lugares, expressando em sua forma de viver, a liberdade e os direitos de escolhas; Trump falava em construir muros e o Papa Francisco rebatia recomendando construir pontes; líderes mundiais continuamente verbalizavam o ódio e a desunião, e eu assistia perplexo e revoltado os recorrentes assassinatos dos negros norte-americanos por policiais, sem falar nos assassinatos daqui, bem como o de grupos minoritários de diferentes orientações de gênero... vandalizações de Igrejas minoritárias, feminicídios em números crescentes,... cenário infeliz em que as sociedades se encontravam e se encontram, pintado de sangue, pelo ódio da intolerância. Revoltado escrevi e escrevi, e rasguei e rasquei tantas letras, porque estava me contaminando com tanto mal. Talvez um caminho fosse escrever contra tanta coisa ruim, mas de maneira leve e de bom humor, talvez uma forma de me expressar, mas sem entrar no jogo do ódio. Então veio um samba leve e de bom humor para falar de temas sérios e urgentes. Foi feita assim pra tentar chegar mais facilmente às pessoas. A letra ataca temas mundiais e é bem clara.

Depois roteirizei o vídeo clipe que precisava acompanhar o humor da música: o vídeo contrasta alguns grandes erros da humanidade: a Klu Klux Klan, o nazismo, as guerras, versus o ser humano em seus bons momentos: prestando solidariedade ao próximo, salvando animais e protestando pacificamente contra os preconceitos e contra crimes de ódio e intolerâncias. Mesmo neste contexto o filme se apresenta na maior parte, de forma caricata, leve e com bom humor, onde uma mulher, com a sua liberdade de ser, escolhe a cor e o penteado e se vê diante do opressor intolerante, que fica indignado diante da liberdade feminina de se expressar. A música e o minifilme são também um tributo à liberdade e a não submissão feminina, diante de uma sociedade machista, extremamente limitada e que contabiliza feminicídios crescentes.

Seres humanos são essencialmente diferentes e precisam ser respeitados nas suas diferenças. A sociedade precisa garantir a vida e a dignidade das mulheres e punir de forma exemplar e rápida qualquer crime contra elas.

Influenciado por uma amiga, inscrevi e classifiquei este trabalho na Lei Paulo Gustavo, de incentivo à cultura.

Contra todos os preconceitos e a favor do empoderamento feminino: Rosa ou Azul? Be You!

### Alguns dados para pisarmos na realidade:

Vivemos no Brasil e em diversas partes do mundo, sociedades preconceituosas e com sentimentos de posse e de machismo, traduzidos, em parte, por constantes agressões das mais variadas formas às mulheres, e absurdas taxas de estupro e feminicídio. Até pouco tempo no Brasil, homens matavam mulheres e alegavam, em tribunal, a tese da "legítima defesa da honra" para tentar absolvição de seus impagáveis crimes...e em vários casos foram absolvidos! Somente em março de 2021 o STF firmou entendimento sobre a inconstitucionalidade desta absurda tese e, somente em março de 2023, por decisão unânime na 3ª sessão ordinária do CNJ, as diretrizes do protocolo para julgamento com perspectiva de gênero passaram a ser de observância obrigatória pelo Poder Judiciário nacional. O Brasil registrou 1.410 casos de feminicídios em 2022; isso dá praticamente um assassinato a cada 6 horas em nosso País \* Em 2023 o número aumentou para 1.463.

Como forma de ilustrar os preconceitos, tivemos em 2022, 2.548 crimes de assassinato por preconceito de raça ou de cor e 488 por homofobia ou transfobia, enquanto mais de 2,3 mil pessoas da comunidade LGBTQIA+ foram agredidas com registro\*\*

**\* Dados do monitor da violência, do Portal G1 e do Núcleo de Estudos da Violência da USP**

**\*\* Dados do Anuário Brasileiro de Segurança Pública**

... e os crimes de ódio seguem em alta: no Estado do Rio as intolerâncias religiosas estão marcadas por milhares e crescentes ataques e violações à igrejas e templos.

Estamos assistindo continuamente o absurdo no mundo: pessoas se sentem indignadas com outras pessoas diferentes e simplesmente as exploram, humilham, subjugam e matam. Negros, índios, asiáticos, homossexuais, líderes de igrejas minoritárias, mulheres...têm sido a maioria das vítimas.